

# Aquecimento da economia já provoca falta de embalagens

171

MARIZA LOUVEN

O aquecimento da economia já está começando a provocar falta de embalagens plásticas, de vidro e de papelão, repetindo o fenômeno ocorrido no Plano Cruzado. A consequência é que algumas indústrias acabam tendo que atrasar a entrega de seus produtos por falta das embalagens, como ocorreu com a Nutrícia SA Produtos Dietéticos e Nutricionais.

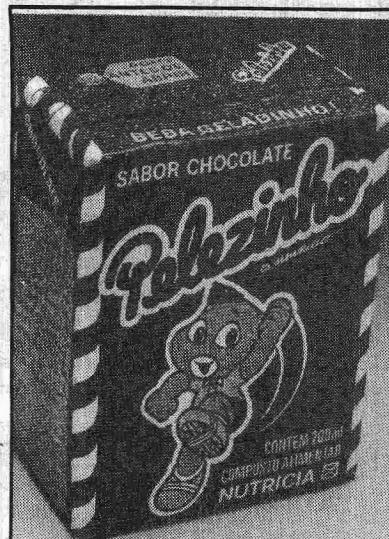
— A hipótese de ocorrerem problemas localizados de desabastecimento não está descartada — admite o Diretor Adjunto do Departamento Económico da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e Presidente da Indústria de Papelão São Roberto, Roberto Jeha.

A retomada do crescimento do consumo interno, que teve início em abril, obrigou o comércio a fazer reposição de estoques, e as indústrias tiveram que ampliar a produção. Em julho, a ocupação da capacidade instalada na indústria chegava a 85%, nível só comparável ao do Plano Cruzado. A produção industrial tem crescido através do preenchimento da capacidade ociosa das indústrias, que já está se esgotando.

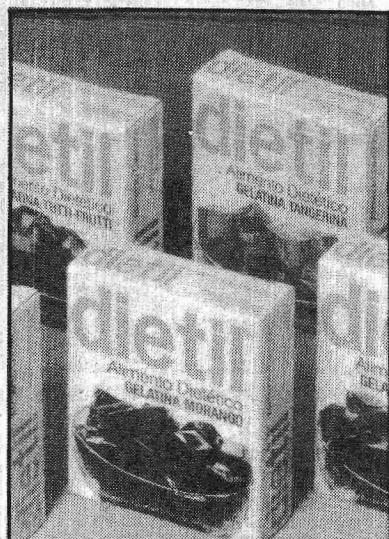
A indústria de embalagens de vidro já trabalha a plena capacidade, 24 horas por dia, e tem pedidos para os próximos 90 dias, informa o Diretor Comercial da Cisper, Dimas Nazari. Ele admite a dificuldade que as empresas terão em atender a um consumo crescente:

— Não temos elasticidade de abastecimento — observa.

O desabastecimento ocorrido no Plano Cruzado, que pode vir a se repetir este ano, é consequência, basi-



Pelezinho é entregue com atrasos



Gelatina Dietil, outro artigo afetado

camente, da queda dos investimentos em ampliação da capacidade produtiva. As empresas não investem há muito tempo, aplicando seus recursos no mercado financeiro. Estratégia adequada quando a economia está estagnada ou em recessão, mas que cria problemas quando há retomada do crescimento.

Por isso, Roberto Jeha não está surpreso com os sinais de que poderá haver falta de produtos:

— As indústrias estão produzindo a mesma quantidade que em 1986, sendo que de lá para cá a população do País cresceu, sem que houvessem novos investimentos em ampliação da oferta. Não é que a população esteja consumindo muito. É a indústria que está produzindo pouco.

Segundo o Presidente do Sindicato das Indústrias Plásticas do Rio, Gilberto Jaramilo, para atender à demanda o setor de plásticos está sendo obrigado a importar matérias-primas — em média 30% mais caras, pois algumas estão esvaziadas. A produção já está toda vendida, em média, até o fim do ano, revela Jaramilo.

As indústrias de vidro, como as de plástico, estão enfrentando problemas para obter de matérias-primas. Neste caso, o problema é com a barreira, fornecida pela Companhia Nacional de Alcalis, que detém o monopólio do produto no Brasil.

— Ainda não há falta, mas os estoques de barrilha já estão abaixo do normal — informa Dimas Nazari.